



CARTA-CIRCULAR AOS MEUS QUERIDOS CONFRADES E ÀS MINHAS QUERIDAS CONSÓCIAS, MEMBROS DAS CONFERÊNCIAS DA SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO PELO MUNDO

*Uma reflexão necessária sobre os desafios do tempo presente, aspectos
educacionais e ambientais da ação vicentina.*

*2022 – Ano Temático Internacional de **Pierre-Auguste Le Taillandier***

Paris, 31 de janeiro de 2022.

1. Introdução

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo! Meus estimados membros das Conferências de São Vicente de Paulo em todo o mundo, desejo, antes de tudo, que Nosso Senhor Jesus Cristo os abençoe abundantemente, e que Maria Santíssima esteja ao lado de todos, em especial das pessoas necessitadas que estão sob a assistência de nossa Sociedade, quer seja nas obras sociais ou nas Conferências.

Com imensa satisfação, dirijo-me novamente, pela sétima vez desde que fui eleito 16º Presidente-geral da Sociedade de São Vicente de Paulo, a todos os confrades e consócias do mundo, integrantes das Conferências vicentinas, e também aos inúmeros ramos da Família Vicentina, nesta Carta-Circular relativa a 2022, ano dedicado ao cofundador Pierre-Auguste Le Taillandier.

Desde 1841, é costume, entre os Presidentes-gerais da Sociedade de São Vicente de Paulo, a elaboração de Cartas-Circulares nas quais podem ser tratados importantes assuntos que estão na pauta vicentina ou que sirvam de alerta para aperfeiçoar o trabalho das Conferências, das Obras Sociais e dos Conselhos, sem intermediação entre o Presidente-geral e as bases. As Cartas dos Presidentes-gerais são, naturalmente, textos de formação de grande valia para todos os membros.

Para mim, escrever uma Carta-Circular é um momento único, mágico, muito especial. Foram dias e dias de inspiração, consultas, orações e produção de textos que tivessem estreita relação com os anseios, desejos e demandas da SSVP pelo planeta. Parte do conteúdo é proveniente das interações que faço durante as viagens internacionais, mas, sobretudo, tal conteúdo vem do diálogo – franco, fraterno e democrático – que mantenho com os confrades e as consócias.

Escrever uma Carta-Circular é um presente de Deus na minha vida. Saber que esse texto será lembrado, anos no futuro, apesar de ser uma fotografia do momento presente, e que servirá de pesquisa para muitos, é uma imensa honra e enorme privilégio. Meço bem as palavras, reescrevo várias vezes as frases, critico a mim mesmo sem reservas, para que eu possa elaborar um texto que seja ao mesmo tempo sólido, porém leve, cujo equilíbrio nem sempre é fácil de se alcançar.

Espero que todos possam refletir sobre os capítulos desta Carta-Circular, e espero os vossos comentários, críticas e sugestões pelo e-mail: cgi.circularletter@gmail.com. Boa leitura! ☺

2. O Conselho Geral segue avançando


2.1. Apesar da pandemia

Como sabemos, a humanidade tem vivido dias difíceis por conta dos efeitos terríveis causados pela crise sanitária internacional, com milhões de perdas humanas. A pandemia não é somente um problema de saúde, mas também provocou forte impacto social e econômico (aumento de preços



dos produtos e da energia, gerando inflação). Muitos perderam seus empregos e suas esperanças. Estamos todos a sofrer, uns mais, outros menos, especialmente as pessoas mais carentes; inclusive nós, confrades e consócias da Sociedade de São Vicente de Paulo. Mas, desde os primórdios da nossa Sociedade, os queridos fundadores enfrentaram epidemias semelhantes, e souberam manter a chama da caridade acesa, mesmo com todas as adversidades¹. Recordo, aqui, a epidemia de cólera na Europa (1827-1835) e a gripe espanhola (1918-1920), momentos em que a SSVP atuou firmemente para ajudar aos doentes, sobretudo os mais pobres.

É notório que as restrições da atualidade inauguraram um novo estilo de vida. Todos tivemos que reaprender a viver, a conviver e a sobreviver. A sociedade civil mergulhou no trabalho e na educação a distância. Os relacionamentos pessoais foram afetados e os problemas de saúde mental se multiplicaram. As pessoas se valeram das novas tecnologias para permanecerem em grupo e conectados. Por outro lado, os mais pobres, sem acesso aos computadores, celulares e internet, ficaram excluídos desse processo. Nos próximos meses, estima-se a volta da inflação, a falta crônica de alimentos, a queda nos indicadores econômicos e a diminuição das doações para entidades como a nossa.

A desigualdade e a miséria se acentuaram, entre as nações e dentro das próprias nações. A guerra econômica em torno das vacinas deixou claro que, enquanto uns festejam a vida sem as máscaras faciais, boa parte do mundo ainda espera pela primeira dose². A fome, a vulnerabilidade e as incertezas aumentaram. Apesar de tudo, os vicentinos têm sido muito ativos e criativos, e estenderam a mão amiga para ajudar aos que sofrem nestes tempos tão sombrios. Inúmeras foram as iniciativas, em todos os continentes, de projetos sociais e campanhas comunitárias totalmente lideradas pela SSVP. O próprio Conselho Geral destinou mais de 300 mil euros para cerca de 70 países em ajuda para o enfrentamento da pandemia. Também houve atos de piedade, de oração e de devoção, que são também a marca registrada da nossa Sociedade. 

2.2. Um ano repleto de desafios e oportunidades

Mesmo com a crise sanitária internacional, o ano que passou – dedicado ao cofundador Jules Devaux – foi muito fértil em realizações e atividades, tanto presenciais quanto virtuais. Ao finalizar o ciclo, elaboramos um informe que trouxe um panorama bastante interessante sobre as ações do Conselho Geral neste período. Com o apoio inestimável dos Conselhos Superiores, da diretoria internacional e dos funcionários da sede geral, pudemos galgar importantes avanços, os quais resumidamente citarei neste capítulo.

Na área de formação, temos vários destaques, como por exemplo a publicação da Carta-Circular de 2021; o lançamento do livro “Crônicas Vicentinas nº 5”; a realização de duas webinars sobre a pandemia, pobreza e o futuro; a descoberta de um livro escrito pelo cofundador Félix Clavé sobre poemas diversos; a promoção de vários cursos de formação para os membros da Estrutura Internacional e também para todos os confrades e consócias; a realização do Concurso Literário Internacional “A Primeira Conferência”, sobre Jules Devaux; e a visita aos lugares por onde andou o cofundador Félix Clavé.

¹ No século XIX, houve várias pandemias na Europa, causadas principalmente pela cólera e pela varíola. A segunda pandemia de cólera (1827 a 1835) atingiu duramente a França. Como podemos ver, ela coincide com a data de fundação da primeira Conferência de Caridade (1833), que pouco depois ficou conhecida como Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP). Não é de todo impensável que esta emergência sanitária influenciou a fundação da SSVP. Em meio à pandemia de cólera, este foi provavelmente um dos aspectos que definiram a iniciativa de fazer algo por todos os necessitados ou em que viviam em dificuldade em Paris. Mais informações no artigo “Os primeiros membros da Sociedade de São Vicente de Paulo e pandemias”, disponível em <https://wp.me/pbDqhi-ic9>, escrito pelo confrade Javier Chento, da Espanha.

² A distribuição de vacinas pelo mundo reflete um quadro de profundas desigualdades que experimentamos em todo o planeta. Assim, enquanto nos países mais desenvolvidos a cobertura vacinal ultrapassa 50% da população, nos países africanos, por exemplo, ela mal chega a 10% (dezembro de 2021). Mais informações em <https://es.statista.com/estadisticas/1236281/tasa-de-vacunacion-contra-covid-19-a-nivel-mundial-por-continente>.



No campo do crescimento espiritual, o Conselho Geral instituiu o jejum sempre no dia 23 de cada mês, numa campanha pela canonização de Antônio-Frederico Ozanam. Também foi lançada a “Novena de Ozanam”, a ser feita entre os dias 1º e 9 de setembro de cada ano, elaborado pelo confrade francês Philippe Menet, a quem agradecemos a iniciativa. O processo de canonização está em franco andamento, com a etapa da análise médica, e o padre Giuseppe Guerra (CM) vem acompanhando tudo bem de perto. No final do ano, foi gravada a “Mensagem de Natal” em vídeo, dirigida a todos os vicentinos do mundo.

No segmento da administração e gestão, o Conselho Geral instituiu o novo “Departamento de Governança”, além de iniciar os estudos sobre a adoção das boas práticas relacionados à Gestão de Riscos. Ao longo do ano, foram concluídos dois outros documentos muito úteis para a condução das atividades internacionais: a atualização dos “Termos de Referência” (para todos os serviços e cargos internacionais) e a revisão do Planejamento Estratégico (para o período restante, até setembro de 2023, quando este mandato se encerra). Dois novos empregados foram contratados, para reforçar o trabalho na sede geral. A Ouvidoria-geral continuou em plena atuação, tratando cerca de 20 casos não resolvidos no âmbito nacional. E em abril próximo, pretendemos, se Deus quiser, inaugurar a nova sede de Paris, com uma bonita cerimônia religiosa e a abertura do “Espaço Histórico Ozanam”.

Constatamos inúmeros avanços no campo da comunicação. Além da atualização semanal das notícias no site do Conselho Geral (www.ssvpglobal.org), foram publicadas três edições da revista digital “Ozanam Network”, promovidos dois programas de entrevistas (“Talk Show”) com o Presidente-geral e finalizadas as análises da Comissão da Logomarca, cujas recomendações serão debatidas em 2022 e em 2023. Durante o ano, foram concedidas dezenas de entrevistas a meios de comunicação e houve participação em programas de rádio, de televisão e pelas redes sociais. Outro destaque na área da informação foi a publicação de duas notas institucionais pelo Conselho, uma contra a eutanásia e a outra sobre o fim das armas nucleares.

Em setembro, em Madri (Espanha), o Conselho Geral promoveu sua plenária anual, no formato híbrido, ocasião em que concedeu a Medalha “Caridade na Esperança” ao Conselho Pontifício “Ajuda à Igreja que Sofre”, além da assinatura de convênio de cooperação com o Misevi (Missionários Leigos Vicentinos). Na mesma reunião, foram lançadas três cartilhas: “Fundação de Conferências Juvenis em Universidades e Colégios”, “Dia Mundial dos Pobres” e “Manual e Procedimentos Operacionais do Projeto SSVP Plus”. No início do ano, publicamos a versão final do “Protocolo de Salvaguarda dos Mais Vulneráveis”, para uso dos Conselhos Superiores.

Na área da juventude, muitos foram os avanços, a começar da conclusão do censo que obteve a excelente estatística de 30% de jovens, crianças e adolescentes na nossa SSVP (faixa etária de até 35 anos). A Vice-presidência Internacional desse setor não parou sequer um minuto, promovendo vários cursos a distância, especialmente o “Salamanca Digital”, que reuniu os participantes do encontro de 2018 e os atuais coordenadores nacionais de juventude. No dia 4 de julho, foram publicadas duas cartas motivacionais aos jovens, além do lançamento do Projeto “Rede Internacional de Amigos”. O concurso da Canção “Os Sete Fundadores” em francês, inglês e italiano também foi conduzido pelos jovens, com grande êxito.

Não podemos nos esquecer das datas significativas e festivas que seguiram sendo comemoradas pelo Conselho Geral, por todo o planeta: **4 de julho** (Dia do Jovem da SSVP), **21 de julho** (fundação do Conselho Geral) e **14 de agosto** (Dia Internacional da Consócia³). Da mesma forma, foram realizadas cinco reuniões ordinárias da diretoria, bem como inúmeras sessões de formação e reuniões de trabalho no âmbito das Vice-presidências Territoriais Internacionais. Tive a alegria de receber um título honorífico de cidadania na cidade de Taubaté (Brasil) e participei de uma Sessão Solene sobre o “Dia dos Vicentinos”, em Brasília, no Parlamento local.


³ Em homenagem à Amélia Soulacroix Ozanam, esposa devota de Ozanam, nascida em 14 de agosto de 1820. Em maio de 2022, um livro sobre Amélia será publicado pelo grande escritor Matthieu Brejon.



Na área de eventos e participações internacionais, o segundo ano da pandemia continuou impactando negativamente, impedindo a presença em várias instâncias e atividades. Mesmo assim, foi possível visitar sete países (Gibraltar, México, Espanha, Brasil, Portugal, França e Paraguai). O Projeto “SSVP Plus” conseguiu levar a SSVP ao Cabo Verde. Junto às Nações Unidas, o Conselho Geral participou, virtual ou presencialmente, de várias sessões para discutir o meio ambiente, pobreza, população sem-teto e migrações. No âmbito do Vaticano, fui nomeado membro do Dicastério de Desenvolvimento Humano Integral, e o Conselho esteve atuante em diversas reuniões sobre temáticas ligadas à infância, migrantes e refugiados.


O relacionamento com a Família Vicentina, como sempre, foi excepcional. Além da anuidade que o Conselho Geral envia ao Escritório Internacional localizado na Filadélfia, foi doado um valor significativo para a reforma do auditório de palestras da Casa Mãe, que passará a se chamar “Sala Ozanam”. A Família publicou uma declaração de apoio à canonização de Ozanam, e uma outra sobre a importância do envio de vacinas para os países mais pobres, esta por sugestão da SSVP. O Conselho Geral participou de todas as reuniões promovidas pela Família Vicentina em 2021, especialmente as do Comitê Executivo Internacional, além de diversos eventos virtuais de formação, de espiritualidade e sobre a Campanha “13 Casas” para enfrentar o drama dos sem-teto.

A respeito da área de solidariedade internacional, os números são impressionantes. A Comissão Internacional de Ajuda e Desenvolvimento (CIAD) enviou 350 mil euros para 30 países, em ajuda humanitária (desastres naturais) e projetos sociais. No *site* do Conselho Geral, a CIAD criou uma seção chamada “Apelo do Mês”, que tem conseguido muitas doações econômicas para as iniciativas lá indicadas. Já o Departamento de Ajuda Fraternal Internacional (*jumelage*) conseguiu doações para mais de 50 países com recursos da ordem de 1 milhão de euros.

Como se pode perceber, apesar das restrições da crise sanitária, todas essas atividades e iniciativas foram implementadas, e por isso agradecemos a Deus pela força, coragem e energia que mantiveram o Conselho Geral em plena ação caritativa. Aproveitamos para agradecer ao padre Andrés Motto, CM, assessor espiritual internacional da SSVP, pelo gentil aconselhamento moral e religioso prestado neste período. 

2.3. As eleições que se aproximam

Em setembro deste ano, o Conselho Geral Internacional da SSVP iniciará o processo sucessório para a votação de um novo Presidente-geral, o 17º da história, que será escolhido na Assembleia de junho de 2023, em Roma. O edital, que será publicado 10 meses antes do pleito, conforme prevê a Regra, trará todas as regras para que os países indiquem nomes de confrades ou consórcios que possam exercer o serviço de Presidente-geral. É notória e vital a importância do Conselho Geral e da figura do Presidente-geral para toda a Sociedade de São Vicente de Paulo. Por isso, agradeço a Deus pela oportunidade que me foi dada neste serviço. Nesta função, pude perceber quão desafiadora e complexa é essa missão.

Segundo a Regra da Confederação, existem dois critérios bem objetivos (artigos 3.5 e 3.7) na eleição de um Presidente-geral: tempo de vida vicentina, comprovadamente ininterrupta, e limite de idade. Muitos poderão se surpreender e indagar: só isso? Eu também penso que somente essas duas condições sejam insuficientes para que possamos eleger o vicentino que liderará a SSVP por seis anos. 

2.4. Condições ideais para se eleger um bom Presidente-geral

Na minha modesta ótica, observando o perfil dos Presidentes-gerais que me antecederam, creio que poderiam ser acrescentados outros critérios subjetivos, porém essenciais, para que a escolha recaia sobre um nome que honre a função, evitando que aventureiros ou pessoas com segundas intenções



(por exemplo, interesses políticos) sejam eleitas. Precisamos de candidatos adequadamente preparados no sentido de garantir os avanços já alcançados no âmbito do Conselho Geral desde 1839.


É recomendável que o Presidente-geral possua talentos e habilidades de liderança. Nossa Confederação é formada por 153 países (e crescendo a cada dia), sendo necessário que o líder tenha visão de conjunto para que possa enxergar adiante e conduzir o “exército de caridade” que a SSVP representa. É recomendável que o Presidente-geral tenha carisma e simpatia, para poder levar a mensagem de caridade, de serviço, de amor e de amizade por onde estiver, especialmente nas viagens missionárias.

É recomendável que o Presidente-geral tenha ideias de melhoria para aperfeiçoar o planejamento estratégico internacional, focando em áreas estratégicas e institucionais. Essas ideias vão constituir o programa inicial de trabalho do candidato (plataforma) e, depois, serão transformadas em programas, projetos e iniciativas.

É recomendável que o Presidente-geral saiba se comunicar em outras línguas, além do idioma natal. Hoje em dia, num mundo conectado e globalizado, fica praticamente inviável que uma pessoa não fale outras línguas. Essa habilidade facilita muito no momento das reuniões e das negociações, na busca de consensos, nas audiências com autoridades e com representantes de outras organizações sociais e políticas, nas visitas aos países e no relacionamento com a Igreja. Além do mais, o custo com intérpretes e traduções é bastante elevado atualmente.

É recomendável que o Presidente-geral possua experiência administrativa prévia. Presidir uma Conferência, uma Obra Social ou um Conselho seria um requisito interessante para evitar que sejam cometidos erros na gestão administrativa do Conselho Geral Internacional. Essa condição também ajudará no momento de se escolher os membros da diretoria e de todos os serviços que existem na Estrutura internacional.

E por fim, talvez o mais importante: no aspecto espiritual, é recomendável que o Presidente-geral seja um verdadeiro arauto das virtudes (vicentinas, cardeais e teologais), protetor da família (quando o mundo a destrói todos os dias pelos meios de comunicação), defensor da vida (contra o aborto e contra a eutanásia), mensageiro da paz e da concórdia e contrário às ideologias anticristãs, apoiando a Família Vicentina e a Santa Igreja em todos os momentos, especialmente os mais difíceis. A caridade é consequência da nossa fé.

De qualquer maneira, levando-se em conta os critérios objetivos e subjetivos acima descritos, é Deus quem escolherá o próximo Presidente-geral. Portanto, Ele capacitará o eleito para que o mandato seja coroado de êxitos, para o bem dos pobres e para o bem da SSVP como um todo. A nós, resta intensificar as orações para que o Divino Espírito Santo escolha pessoas realmente vocacionadas para a sublime missão que se apresenta. Roguemos a Nosso Senhor Jesus Cristo para que apareçam candidatos com essas características, para honrar o legado de todos os Presidentes-gerais anteriores! 

2.5. Uma mensagem dirigida aos jovens

A presença das crianças, dos adolescentes e dos jovens no seio da Sociedade de São Vicente de Paulo é uma bênção para todos nós. Por isso, nunca me canso de reconhecer a importância da presença da juventude nas Conferências de São Vicente de Paulo, desde a fundação gloriosa em 1833 até os dias atuais⁴. Sempre nos lembramos do legado do Bem-aventurado Pedro Jorge Frassati,


⁴ Poucos anos após a fundação da primeira Conferência de Caridade, Antônio-Frederico Ozanam exortou os membros da SSVP a cuidarem dos jovens, para o bem dos pobres e a continuação da missão da Sociedade: “Se é útil para os jovens que vêm a eles encontrar amigos e irmãos, é essencial que a Sociedade recrute seus membros entre os jovens. A Sociedade existe há catorze anos: não deve envelhecer como seus fundadores e a caridade deve se tornar uma prática regular. A juventude é útil por sua audácia, até mesmo por sua imprudência, pelas novas ideias que traz, pelas obras que não tínhamos pensado” (Antônio-Frederico Ozanam, 1847).



e em sua memória, criamos o DIA INTERNACIONAL DO JOVEM DA SSVP e instituímos a COLETA ESPECIAL PARA A JUVENTUDE, que este ano será retomada.


A crise pandêmica de 2020 e 2021 foi desafiadora para todos nós, sobretudo para os jovens. Contudo, foram eles que, em muitas partes do globo, mantiveram as Conferências Vicentinas funcionando, servindo aos pobres com dedicação e empenho. Não tenho palavras para agradecer à juventude vicentina por este gesto de amor pela Sociedade e pelos mais carentes. Vocês são muito importantes para nós, por meio da visita domiciliar e das obras de caridade mantidas pela nossa Sociedade, uma vez que os vulneráveis precisam sobremaneira da ajuda vicentina e da ousadia dos jovens.

Saibam que vocês têm em mim um grande apoiador e defensor. Ingressei na SSVP com a idade de 15 anos e, portanto, entendo perfeitamente as preocupações e os desafios da juventude. Sempre haverá espaço para vocês na Sociedade de São Vicente de Paulo e, especialmente, no âmbito do Conselho Geral. E para manter este compromisso feito por mim a respeito das iniciativas da juventude, tenho a alegria de anunciar que, durante o ano de 2022, vamos lançar um concurso internacional para os jovens da Sociedade de São Vicente de Paulo. Os vencedores – um por Vice-presidência Territorial – serão premiados com as despesas pagas para participar, em agosto de 2023, dos dois eventos juvenis em Lisboa (Portugal): o Encontro Internacional da Juventude da Família Vicentina e a Jornada Mundial da Juventude (com o Papa Francisco).

Agora, dirijo-me diretamente aos presidentes dos Conselhos Superiores: precisamos organizar um Comitê de Jovens em âmbito nacional para, assim, poder dar mais visibilidade aos trabalhos realizados pela mocidade vicentina em todos os países. É necessário apoiar os jovens sem medidas, desenvolver projetos e programas especialmente para eles, buscar formas criativas de recrutamento juvenil, investir no futuro da mocidade, abrir mais espaço para eles nas decisões da SSVP em nível nacional, entre outras medidas. É fundamental escutar os jovens, acolher suas sugestões, acatar suas ideias e implementar suas iniciativas⁵. 

3. Recomendações aos vicentinos

Neste capítulo, listarei algumas situações que foram enviadas ao Conselho Geral Internacional por confrades e consócias de todo o mundo, pelos diversos canais existentes, como a Ouvidoria-geral, criada para ajudar os Conselhos Superiores na resolução de problemas que possam surgir no relacionamento entre os membros e demais colaboradores. Os comentários e recomendações que serão abordados a seguir também são fruto da minha observação durante as viagens missionárias que realizo e nos contatos diretos que faço com os confrades e consócias.

Tais assuntos merecem a reflexão de todos nós, para que o nosso trabalho junto aos que sofrem seja sempre melhor. Além disso, as ideias e questionamentos que aqui apontarei pretendem alertar-nos sobre a conduta dos nossos Conselhos, das nossas Conferências, das nossas Obras Sociais e, sobretudo, do comportamento dos nossos membros. É possível que algum leitor possa discordar de algum aspecto aqui escrito, mas pelo menos saberá como eu penso, com todas as minhas limitações. 

3.1. Observar a Regra e os Estatutos

Toda organização humana, quer seja pública ou privada, religiosa ou leiga, estabelece regras para o bem comum e possui procedimentos a serem seguidos, a fim de garantir que os princípios e valores que os unem sejam adequadamente cumpridos. Na Sociedade de São Vicente de Paulo, isso

⁵ “A juventude é útil por sua audácia, até mesmo por sua imprudência, pelas novas ideias que traz, pelas obras em que não havíamos pensado” (Antônio-Frederico Ozanam, 1847)



não é diferente. Nossos pais fundadores, durante os primeiros anos de existência das Conferências de Caridade, inspirados por Deus, iniciaram um processo de estruturação que culminou com a edição do primeiro Regulamento, em dezembro de 1835⁶.

Atualmente, a Regra Internacional da Sociedade de São Vicente de Paulo é um documento sólido, abrangente, jovial, aberto ao diálogo e permeável a mudanças. Os aprimoramentos empreendidos ao longo dessas décadas não alteraram o espírito que moveu os sete fundadores em 1833: a necessidade da oração (individual e comunitária); o contato pessoal na ação vicentina; a fraternidade em que devemos viver entre confrades e consócias; a universalidade da nossa entrega ao serviço dos pobres; e a nossa vocação vicentina.

Às vezes, podemos criticar e discordar de alguns artigos da Regra ou considerá-los excessivamente burocráticos. Isso é democrático e deve ser encarado com naturalidade. O que não podemos, jamais, é descumprir a Regra ou quaisquer outros normativos que foram aprovados pelas lideranças vicentinas para justamente aprimorar a gestão nas Conferências, obras e Conselhos. Sabemos que Regra não é perfeita, assim como nós, seres humanos, não o somos. Mas a Regra é uma via segura que nos ajuda no caminho à santidade, à humildade e ao serviço caridoso junto aos que sofrem. A Regra é, acima de tudo, uma trilha, e também um farol que inspira o futuro da nossa Sociedade. Nela, estão especificados os valores, a missão e a visão que queremos para nossa Sociedade e para os membros dela.


O 3º Presidente-geral, confrade Adolphe Baudon, foi bastante feliz quando disse que “se uma Conferência ameaça cair, é porque se afastou do Regulamento; e se, ao contrário disso, ela prospera, pode-se, igualmente, estar certo de que as tradições e os usos da Sociedade são fielmente observados”. Muitos querem adaptar a Regra à sua condição de vida pessoal ou desejam resolver alguma situação determinada, pontual, mas ela não foi criada com essa finalidade. Nós é que devemos, humildemente, estarmos flexíveis à Regra, buscando segui-la sem titubear, pois sabemos que seus preceitos são edificantes. O desapego ao próprio parecer, que é uma das bases da vida vicentina, também se expressa na observância fiel à Regra, pois assim evitamos que as normas da nossa Sociedade recebessem distintas interpretações. A presença da Regra é a garantia de que os Conselhos Superiores irão evoluir em harmonia e total coesão com os ditames disciplinados pelo Conselho Geral, pois esse era o desejo dos nossos fundadores. É papel indelegável do Conselho Geral ser o protetor da Regra e o guardião da unidade dentro da Confederação.

A existência de estatutos, requisitos básicos, regulamentos e da própria Regra, acima de tudo, tem por finalidade deixar a nossa organização mais fluída, mais ágil, mais dinâmica e mais moderna, sem as amarras da burocracia⁷, do hierarquismo e do excesso de normas que tanto incomodavam o confrade Antônio-Frederico Ozanam (Isaías 28, 10). A Regra só tem razão de existir se for para

⁶ Com o crescimento da entidade, tornou-se fundamental uma orientação básica para as reuniões e para as ações que fundamentavam nossa vocação e carisma. Também se observou a necessidade da criação dos Conselhos para animar o trabalho das Conferências, e permitir a expansão pelo mundo afora. Assim, uma emenda ao Regulamento foi publicada em 1839, já incorporando a fundação do Conselho Geral, regras para eleições e recomendações cotidianas ao trabalho de caridade e à postura dos confrades e consócias, sobretudo aos dirigentes. Ao longo do século XIX, a Regra Internacional recebeu outras duas emendas, em 1850 e 1856, explicitando o papel dos Conselhos Centrais e Superiores, ficando por muitos anos sem alteração nem ajustes. Na Assembleia Plenária de 1967, em Paris, houve a fusão do Conselho Geral de Paris (masculino) com o Conselho Geral de Bolonha (feminino). E logo depois, em 1973, com a realização da Assembleia Plenária de Dublin (Irlanda), a Regra ganhou ares modernos, sem, contudo, abandonar os fundamentos que foram pregados pelos sete fundadores e pelos pilares legados pelos Presidentes-gerais, por meio das Cartas-Circulares. Notável era o texto do preâmbulo da Regra escrito pelo 9º Presidente-geral, confrade Pierre Chouard. Em outubro de 2003, visando dar à Sociedade um caráter mais universal, foi promovida uma Assembleia Plenária em Roma (Itália) quando a maioria dos Conselhos Superiores aprovou a atual versão. A mudança de 2003 transformou a SSVVP numa grande Confederação Internacional, reunindo todos os Conselhos Superiores, estabelecendo uma nova estrutura de serviço no âmbito do Conselho Geral e incluindo artigos estimulando parcerias com outras instituições. Em 2016, uma nova emenda, com leves alterações, foi aprovada durante a Assembleia Plenária, também em Roma.

⁷ “Uma coisa somente poderá nos deter e nos perder: a alteração do nosso espírito original (primitivo), o farisaísmo que toca a trombeta na frente das pessoas, a autoestima exclusiva que ignora a virtude em outros lugares que não a corporação preferida; um excesso de práticas e rigor, do qual resultaria frouxidão e relaxamento, ou uma filantropia verbal mais ocupada em falar do que em agir, ou também práticas burocráticas que impediriam nossa marcha, multiplicando nossas engrenagens” (Carta de Antônio-Frederico Ozanam à Amelia Soulacroix, 1º de maio de 1841).




melhorar o cotidiano das Conferências, das Obras Sociais e dos Conselhos. A Regra só tem razão de existir se for para servir os pobres com mais eficiência e amor. Ela é uma grande aliada no serviço da caridade: quanto mais claros forem os seus princípios, mais clara será a adesão carinhosa de todos. A hierarquia que devemos seguir, ao observar a Regra, deve ser a hierarquia do amor, adotando uma postura conciliadora e compreensiva. Observar a Regra, de corpo e alma, trabalhando em sintonia com os preceitos da Igreja e com base nas boas práticas organizacionais, é a certeza de que asseguraremos um porvir engrandecedor. 

3.2. A lamentável exclusão de membros ativos

Uma das decisões mais difíceis para mim é a ratificação da exclusão de membros da nossa Sociedade, após processo realizado em âmbito nacional. Quanto me custa tomar essa decisão! É sempre muito doloroso ter que excluir algum membro do nosso quadro social, especialmente porque todos nós, ao ingressarmos na SSVP, fomos tocados pelo Espírito Santo para empreender obras de caridade que pudessem nos ajudar na santificação pessoal e, ao mesmo tempo, servir aos que sofrem. Portanto, excluir alguém é, no limite, impedir que um vicentino alcance esses nobres e santos objetivos.

Sei que as Regras e os Estatutos preveem essas possibilidades, mas quero aqui, como Presidente-geral, fazer um apelo aos Conselhos Superiores: antes de excluírem um confrade ou consócia, verifiquem se não seria mais adequado aplicar penas alternativas, como a advertência, suspensão temporária, afastamento dos encargos ou renúncia voluntária. Nos atos de intervenção, que também ocorrem em Conferências, Obras Sociais e Conselhos, sugiro que, antes da demissão dos dirigentes, seja analisada a possibilidade de advertência ou suspensão temporária. Muitos casos e conflitos que temos visto, em diversos países, provêm de vicentinos que foram afastados sem o devido processo jurídico-legal, alegando falta de defesa ou algum tipo de perseguição. Temos que evitar isso, sendo sempre caridosos com todos os nossos companheiros de caminhada vicentina. Todos podemos cometer erros e, obviamente, temos direito a uma segunda chance, como nos ensina as Sagradas Escrituras ao tratar do tema da correção fraterna⁸.

Portanto, não se trata de ser conivente com atos errados e nem excessivamente compassivo com os que erram; trata-se apenas de sermos justos com essas pessoas, que dedicaram anos e anos de suas vidas para a Sociedade de São Vicente de Paulo. E em todos esses procedimentos, que nunca faltem o diálogo, a conciliação, o respeito e a caridade entre nós. 

3.3. A importância nobre da educação

Sempre incluo nos meus discursos e nas minhas palestras uma informação já publicada pela Unicef e pela Unesco sobre a importância da educação para a redução da miséria no mundo. Segundo esses órgãos das Nações Unidas, a pobreza no planeta seria reduzida pela metade se a população jovem tivesse concluído, pelo menos, o ensino secundário (nível anterior à universidade)⁹. Esse dado nos indica que a SSVP deveria estar moralmente muito mais envolvida em projetos educacionais para ajudar a humanidade a reduzir esses indicadores tão ruins.

Como a SSVP pode, concretamente, ajudar a melhorar a educação pelo mundo? Primeiramente, as Conferências podem patrocinar cursos profissionalizantes para seus assistidos, especialmente os mais jovens. A educação para o trabalho é um caminho seguro para a promoção das famílias

⁸ Na Bíblia, encontramos muitos exemplos de pessoas às quais Deus dá uma segunda chance. Basta mencionar Jonas, Sansão, David, Marcos e Pedro, entre outros.

⁹ Ver o artigo "World poverty could be reduced half if all adults completed secondary education", publicado pela UNESCO na seguinte website: <https://es.unesco.org/news/pobreza-mundo-podria-reducirse-mitad-si-todos-adultos-terminaran-educacion-secundaria>.

assistidas, reduzindo a dependência delas em relação à ajuda que recebem das Conferências, e contribuindo para libertá-las definitivamente do ciclo malvado da pobreza. De maneira especial, podemos e devemos investir no combate à exclusão digital que é hoje um dos grandes entraves à educação e à entrada dos no mercado de trabalho. Para as crianças, as creches são também uma excelente resposta a esse desafio. Qualquer investimento em educação, desde a infância até a universidade, é meritório nesse grande esforço pela educação que reduz a miséria e a vulnerabilidade social¹⁰.

E não podemos nos esquecer de que a educação é um dos cinco itens que integra o projeto vicentino de “Mudança Sistêmica”, idealizado pela Família Vicentina e adotado também pela nossa Sociedade de São Vicente de Paulo. Com educação, as pessoas conseguem empregos melhores, dando-lhes rendas mais favoráveis. Com melhor salário, as pessoas se alimentem melhor, vivem melhor, têm uma saúde melhor. É um ciclo virtuoso, que começa lá na creche. Parabéns a todos os Conselhos e Conferências que mantêm escolas e creches, e que promovem algum tipo de formação profissional ou projeto social para os assistidos, assim como nossos predecessores deixaram escrito no apêndice do Manual da SSVV de 1845.

3.4. Tomada de decisões

Tem chegado ao nosso conhecimento que algumas decisões importantes, tomadas no âmbito dos Conselhos Superiores de alguns dos nossos 153 territórios, têm sido alvo de forte contestação e de rechaço por parte das bases. Evidentemente, qualquer decisão deve ser cumprida, pois senão a nossa Sociedade não funcionará bem.

Contudo, essa reação negativa vem ocorrendo, talvez, porque tais medidas são tomadas por apenas uma pessoa ou no máximo duas ou três, deixando de serem ouvidos os demais membros da diretoria ou, ainda, os principais líderes daquele país. Por exemplo, decisões sobre o fechamento de obras assistenciais, expulsão de membros, assinatura de convênios, entre outras, precisam ser compartilhadas no colegiado, como era o desejo dos nossos fundadores. Como Ozanam dizia, para cometermos menos falhas¹¹.

Portanto, conclamo que as decisões sejam tomadas desde que as diretorias sejam consultadas adequadamente, que os pontos fortes e fracos sejam verificados antes, que as pessoas envolvidas tenham a chance de se expressar e que a caridade, a harmonia e o respeito sejam a tônica em qualquer processo decisório, especialmente naqueles que envolvam membros, beneficiários ou empregados. É um pedido que vos faço, a fim de evitarmos conflitos e contestações judiciais desnecessárias que têm surgido em várias partes do mundo.

3.5. Conferência: lugar de santidade

Nos últimos meses, devido à crise sanitária que afetou-nos a todos, temos percebido que as pessoas se abrigaram em suas casas, em seus mundos, em suas próprias vidas, pouco ou nada se relacionando com o próximo. Talvez, o medo da morte e a pouca confiança na Providência Divina expliquem tal comportamento. Esse “fechar-se para proteger-se”, embora necessário, trouxe consequências. Muitas pessoas, ainda hoje, vão lentamente voltando à normalidade, cheias de

¹⁰ Não podemos esquecer que a formação foi, desde o início, uma das tarefas mais estimadas realizadas por nossos primeiros membros. Ozanam estava convencido da necessidade de melhorar o treinamento dos trabalhadores da fábrica, para ajudá-los a escapar do círculo da pobreza e garantir-lhes um futuro melhor para si mesmos e suas famílias. Antônio-Frederico, além disso, dedicou uma parte muito importante de sua vida à educação, pois, como sabemos, ele foi professor durante quase toda sua vida adulta, primeiro em Lyon (onde lecionou Direito Comercial) e depois na Sorbonne em Paris (primeiro como professor assistente e depois como professor de Literatura Estrangeira).

¹¹ “Os dirigentes precisam ser santos. Primeiro, para errarem menos; segundo, para suportarem os ataques com mais tranquilidade”.

receios e dúvidas. Muitos ainda resistem ao retorno às atividades rotineiras, como o trabalho ou o estudo.

Assim como tudo deve voltar ao seu normal, também a Sociedade de São Vicente de Paulo não pode ficar parada no tempo e no espaço, pois os pobres dependem sobremaneira da ação caridosa das Conferências e das centenas de obras assistenciais vicentinas, como os ares de idosos e as creches. Como o Papa Francisco nos exortou, não podemos ter medo (Mateus 14, 22-33), pois Deus está do nosso lado.

A quem muito foi dado, por meio das bênçãos incontáveis que recebemos, muito será exigido (Lucas 12, 42-48). Deus espera muito de nós, confrades e consócias, agora, mais do que nunca, pois os desdobramentos da pandemia – além das mortes lamentáveis – estão sendo nefastos para toda a humanidade: perdas incalculáveis na educação, aumento das doenças mentais e psicológicas, afastamento espiritual de Deus, desinformação caótica da mídia, ampliação da miséria e da fome, entre outros.

E quanto a nós, confrades e consócias? Lançamos mão de desculpas frágeis para não voltar à reunião da Conferência? Apegamo-nos a uma vida terrena mortal ou acreditamos, de verdade, no poder de Deus e nas obras maravilhosas que Ele executa em nossas vidas ou através de nós, como instrumentos das mãos divinas? Será que realmente acreditamos que a Conferência é um lugar de santidade, fé, serviço, oração, partilha e amizade? Temos exercido a caridade real ou nos contentamos com a caridade virtual? “Um cristianismo sem contato com os que sofrem é um cristianismo incapaz de tocar a carne de Cristo”, alertou o Papa Francisco pelo Twitter no último dia 27 de setembro, na festa de São Vicente de Paulo.

Precisamos voltar! Evidentemente, de mãos dadas com os imunizantes e os medicamentos, seguindo todos os protocolos determinados pelas autoridades sanitárias, mas precisamos voltar. Cuidemo-nos para não sermos acusados de tudo o que não queremos, especialmente na hora de prestarmos contas a Deus: egoísmo, individualismo, avareza e preguiça. Temos que fortalecer as nossas Conferências, pois é lá que chegaremos ao Paraíso.

3.6. Família Vicentina

Nunca me cansarei de hipotecar meu apoio incondicional à Família Vicentina, e espero que os Conselhos Superiores – além de todos os confrades e consócias – adotem a mesma postura em suas regiões. Contudo, chegam-me relatos de lugares em que há dificuldades em se estabelecer uma cooperação mais produtiva, o que não é recomendável. A Família Vicentina é uma linda criação, de inspiração divina, que nos une, fortalece-nos e abre novas possibilidades de expansão dos nossos serviços caritativos. Apoiá-la é nossa missão e nossa obrigação institucional. Onde somos mais fortes, é dever moral nosso cuidar da Família, de forma prioritária e estratégica, pois com ela garantimos a prestação de uma assistência mais robusta e holística.

O que falta a nós – perdão pela franqueza – é acreditar na Família Vicentina de verdade! Por que os tão sonhados “projetos comuns” não saem do papel? Onde estão as iniciativas coletivas para reduzir o número de pessoas sem lar? Por que os eventos e cursos, em parceria, são tão esporádicos? Quais são os empecilhos que geram arestas nesse relacionamento entre as partes? Por que somos, às vezes, incrédulos com a Família Vicentina? Sendo assim, exorto-vos a conhecerem, mais de perto e melhor, a beleza que é fazer parte dessa seleta e amorosa Família Vicentina, instância em que, juntos, podemos fazer muito mais pelos pobres de Deus.

3.7. Resultados de eleições

Outro assunto triste para o qual sou sempre demandado é sobre o tema das eleições em nossa Sociedade, nos diversos níveis, desde a Conferência até o Conselho Superior. Chegam-me dezenas



de relatos e mensagens, provenientes de todas as partes do globo, a respeito de problemas graves durante os processos eleitorais, que geram discórdia e divisão. As eleições deveriam ser momentos de festa, ou seja, uma verdadeira celebração da unidade; contudo, em alguns lugares, é ocasião para a cizânia, desarmonia e tristeza.

Sugiro que, a cada certame, seja criada uma Comissão Eleitoral, no formato da Comissão Eleitoral existente no Conselho Geral, para que os candidatos conheçam os prazos, as etapas, as exigências e as regras de cada eleição, para que as mesmas ocorram num clima de paz e harmonia. As regras devem ser claras e abrangentes. Colocar-se à disposição da SSVF nas eleições é um ato de amor e de caridade, e, portanto, deve ser estimulado e aplaudido.

Além de todos esses aspectos, há ainda a questão de alguns candidatos que não reconhecem o resultado de uma eleição realizada, criticando o postulante vencedor ou ainda desqualificando o processo eleitoral. Infelizmente, não são apenas os critérios objetivos que deveriam nortear a candidatura das pessoas, mas, sobretudo, os subjetivos, como inteligência emocional, habilidades gerenciais, capacidade de liderança, conhecimento amplo e noções de diplomacia. Temos que aprimorar, sempre, os processos eleitorais.

Há, ainda, outro problema crônico: a falta de renovação das lideranças. Há territórios em que os presidentes encontram-se nas funções há 10, 15 ou até mesmo 20 anos. Além de estar completamente irregular perante nossos normativos, essa situação é uma falta de caridade desses líderes que, ao não deixarem seus cargos, não permitem a renovação. Há, ainda, os dirigentes que, a cada novo mandato, gravitam ao redor das novas presidências, trocando apenas de função, mas sempre estando em evidência das mesas dos Conselhos e Obras Sociais. Esse tipo de fenômeno também é extremamente nocivo em termos de renovação de quadros.

Rogo ao Bom Deus que dê à SSVF dirigentes santos e devidamente preparados para enfrentarem os desafios da atualidade, e que sejamos protegidos dos oportunistas que ingressam na SSVF com objetivos alheios à nossa cultura, à nossa identidade e à nossa história. 🙏

3.8. Aspectos ambientais

Um dos assuntos da atualidade é a questão do clima no planeta. A SSVF pode também ajudar a minimizar os impactos negativos que as mudanças climáticas têm trazido à humanidade. Não importa onde vivamos, se na Ásia ou na América, se na Europa ou na África: esse assunto afeta-nos a todos, de igual maneira, quer sejamos ricos ou pobres. Nos últimos anos, temos assistido a imensos desastres naturais, como incêndios de grandes proporções, enchentes devastadoras, erupções vulcânicas e terremotos. Todos esses episódios geram destruição e provocam outros efeitos colaterais, como desemprego, movimentos migratórios forçados, aumento da pobreza, falta de alimentos e de moradia.


Todos nós podemos fazer a nossa parte para contribuir com o planeta, desde uma medida simples, como poupar energia, comprar um veículo elétrico ou fazer a reciclagem do lixo, até grandes feitos, como pressionar os governos a adotarem medidas menos agressivas ao meio ambiente. Tudo é válido nesta guerra pela salvação do ambiente que nos rodeia.

Nossas Conferências vicentinas ainda não se aperceberam da força que possuem nem da abrangência de suas ações de caridade. Tudo é caridade, até um bom conselho sobre como lidar com o meio ambiente, que é criação de Deus ("Laudato Sí")¹². Podemos fazer muito, a partir de

¹² "Laudato Sí" é uma encíclica do papa Francisco, na qual o pontífice critica o consumismo e o desenvolvimento irresponsável e faz um apelo à mudança e à unificação global para combater a degradação ambiental e as alterações climáticas. A encíclica foi publicada oficialmente em 18 de junho de 2015 e é uma resposta às expectativas das comunidades religiosas, ambientais e científicas internacionais, bem como de lideranças políticas, econômicas e dos meios de comunicação social, acerca da crise representada pelas mudanças climáticas. Francisco deixou claro que espera que a encíclica influencie a política energética e econômica, e que estimule um movimento global por mudanças, para deter a "deterioração global do ambiente". O Papa dirigiu-se "a cada pessoa que habita neste planeta", apelando às pessoas comuns para que

gestos mais simples, por exemplo, dando orientação adequada aos nossos assistidos, ensinando-lhes pequenas atitudes que se alcançarão em grandes resultados. Temos agido assim durante a visita domiciliar ou nos contatos com os mais vulneráveis? Envolve-nos no debate ambiental ou consideramos que isso não é caridade? E nos nossos Conselhos e Obras Sociais, o que temos feito para reduzir o consumo em geral?

Rogo para que os líderes da SSVP, em todo o planeta, procurem se inteirar sobre esse assunto para que possamos fazer a diferença, tanto internamente quanto externamente. Da mesma maneira, recomendo que as Conferências se capacitem adequadamente para que sejam, de verdade, multiplicadoras de informações ambientais que possam mitigar os efeitos danosos da poluição e do descaso governamental, especialmente nas periferias das grandes cidades.


Só assim, agregaremos valor e importância ao nosso trabalho de caridade. As futuras gerações esperam isso de nós, sem ideologias ou política barata, apenas amando a natureza e cuidando da nossa Casa Comum. Esta é uma abordagem que atrai os jovens, que também entenderão que ser vicentino é um convite de Deus para fazer a diferença neste mundo tão desigual e desumano. 

3.9. O jejum pela canonização de Ozanam

Todo dia 23 de abril, comemoramos duas datas relevantes para a Sociedade de São Vicente de Paulo: o nascimento do bem-aventurado Antônio-Frederico Ozanam (1813) e a criação da primeira “Conferência de Caridade” (1833). Portanto, é um dia muito especial para todos nós, confrades e consócias. Para fortalecer e vivenciar melhor essas datas, o Conselho Geral Internacional lançou em 2021 a “Campanha Espiritual pela Canonização de Ozanam”, que consiste na celebração de um jejum, sempre no dia 23 de cada mês, dedicado à canonização de Ozanam (jejum de acordo com os preceitos da Santa Igreja, com discricção e segundo os hábitos de cada lugar).

Por que foi escolhido o dia 23 de cada mês para se realizar o jejum pela intenção de Ozanam? O número 23 é muito significativo na vida dos vicentinos. Ozanam nasceu no dia 23 de abril de 1813, casou-se no dia 23 de junho de 1841, fundou com os amigos a Conferência de Caridade em 23 de abril de 1833, escreveu o testamento em 23 de abril de 1853 e presenteava à amada esposa Amélia com um ramo de flores, sempre no dia 23 de cada mês. Ou seja, 23 é o número que melhor simboliza a figura de Ozanam na vida de cada confrade e consócia.

As Sagradas Escrituras estão repletas de exemplos envolvendo o jejum¹³. Deus preservou Nínive da destruição porque os habitantes daquela cidade fizeram jejum (Jonas 3, 5). Ester pediu que todos os judeus jejuassem para que Deus os livrasse do genocídio dos persas (Ester 4, 16). Aos discípulos, Jesus assegurou que os demônios só podem ser expulsos pela oração e pelo jejum (Mateus 17, 21). O próprio Jesus, durante a tentação no deserto, fez um jejum de 40 dias para livrar-se do Maligno (Lucas 4, 2),

O jejum é uma ferramenta espiritual muito poderosa. Por isso, todos estão convidados a se engajar nesta Campanha Espiritual, sempre no dia 23 de cada mês, até que a Santa Igreja proclame oficialmente a canonização de Ozanam, o que ocorrerá em breve, não temos dúvida alguma. 

3.10. O lema do serviço

pressionem os políticos nesse sentido. Trata-se da segunda encíclica publicada pelo Papa Francisco, após a publicação de “Lumen fidei”, em 2013.

¹³ “O jejum, a oração e a caridade são meios que nos ajudam no processo de conversão. Portanto, ao mesmo tempo em que pedimos a Deus por Ozanam, também estamos nos purificando. Devemos oferecer esse jejum a Deus, rogando pela rápida canonização de Ozanam. Esse é o nobre propósito desse jejum sugerido pelo Presidente-geral”, explicou o padre Andrés Motto, Congregação da Missão, assessor espiritual do Conselho Geral Internacional.



É tradição, entre os Presidentes-gerais da Sociedade de São Vicente de Paulo, adotar um lema para nortear o trabalho de uma gestão inteira. O lema é aquele sentimento mais íntimo do Presidente-geral, no qual ele compartilha os mesmos ideais com os colaboradores mais próximos da diretoria, com os empregados da sede internacional e, obviamente, com todos os confrades e consócias do mundo.


O lema não se confunde com a missão nem com a visão institucional do Conselho, pois é algo pessoal, privativo do Presidente. O lema que adotei em 2016, quando fui eleito, encontra-se na passagem bíblica extraída de São Marcos 9, 30-37: “Eles chegaram a Cafarnaum. Estando em casa, Jesus perguntou-lhes: ‘O que discutíeis pelo caminho?’ Eles, porém, ficaram calados, pois pelo caminho tinham discutido quem era o maior. Jesus sentou-se, chamou os doze e lhes disse: ‘Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e aquele que serve a todos!’”.

No Evangelho, o Senhor Jesus demonstra uma imensa paciência com os apóstolos. Quando Cristo pergunta ‘O que discutíeis pelo caminho?’, os apóstolos ficaram encabulados e nada responderam. Mas Jesus, que conhece o coração e o interior dos homens, já sabia do que se tratava: eles trocavam opiniões sobre quem seria o maior entre eles no Reino do Deus. Jesus não os reprime nem os condena, mas simplesmente aproveita a própria fraqueza deles para ensinar.

Sobre o tema da “grandeza”, o Salvador lhes diz que, no Reino de Deus, os grandes são aqueles que servem aos irmãos. Servir, aceitando o irmão como ele é, é a missão de todo cristão. Servir, ajudando o nosso próximo a se aperfeiçoar para ser uma pessoa melhor, é missão de todo vicentino. Ao servir, estamos praticando as obras de misericórdia e de caridade, e assim ficamos bem mais próximos do Senhor. Assim, este lema convida-nos a fazer, das nossas vidas, um verdadeiro serviço comprometido aos irmãos mais desfavorecidos.

Outra mensagem forte da Palavra é que não podemos cair nas pretensões pessoais da ambição, da soberba e do suposto “poder terreno”, mas somos convidados a fazer da nossa vida um dom de amor aos outros. E os dirigentes vicentinos, que tomam decisões importantes a favor dos pobres, devem ter uma redobrada atenção a esse pedido de Jesus: quer ser o primeiro no Reino de Deus? Então, aqui na Terra, seja o mais humilde, o último, o escravo, e o servo de todos.

“Quem quiser ser o primeiro, será o último de todos e o servo de todos” é um versículo que deixa transparente que a única grandeza válida aos olhos do Senhor é a grandeza de quem, com humildade e simplicidade, vivendo intensamente as virtudes vicentinas, faz da própria vida um serviço gratuito aos irmãos¹⁴. Jesus nos convida a partilhar os dons, os talentos e os recursos que Deus nos concedeu, ainda mais agora durante esses tempos tão difíceis da pandemia.

Portanto, o lema do Conselho Geral Internacional por mim adotado está focado exclusivamente no serviço, indicando a porta que nos leva à grandeza evangélica: servir ao próximo (como dito em Mateus 25, 35-45). Esse lema é a marca da atual gestão do Conselho Geral e, portanto, é o convite que faço a todos os confrades e consócias, especialmente aos dirigentes vicentinos, em todos os escalões de nossa instituição divina, ao assumirem seus mandatos como “dirigentes servidores”, sempre “servindo na esperança” como está escrito na bandeira da nossa querida SSVP. 

¹⁴ Alguns versículos depois (Mc 10, 42-45), o texto ressalta a pretensão humana de Tiago e de João (filhos de Zebedeu) de se sentarem, um à direita e outro à esquerda, no Reino que seria instaurado por Jesus. Certamente, Tiago e João imaginavam que o Reino proposto por Cristo seria algo poderoso e glorioso e, por isto, almejavam, desde logo, lugares de honra ao lado Dele. Jesus foi enfático, mas amoroso como sempre: “Vós sabeis que os chefes das nações os oprimem e os grandes os tiranizam. Mas, entre vós, não deve ser assim: quem quiser ser grande, seja vosso servo; e quem quiser ser o primeiro, seja o escravo de todos. Porque o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como resgate para muitos”. O episódio mostra como Tiago e João, mesmo depois de toda a catequese que receberam durante o caminho para Jerusalém, ainda não haviam entendido a lógica do Reino de Deus e também continuavam a refletir e a viver de acordo com o pensamento deste mundo. Isso ainda acontece com muita gente, hoje em dia, que apesar de estar na Igreja há muitos anos, é facilmente levada pelo “pequeno poder”, pela vaidade, pelo ego e pelo orgulho, ao assumirem posições de destaque nas pastorais, movimentos e serviços católicos. Diante desta pobre manifestação de ambição e honrarias, de privilégios e de primeiros lugares, Jesus não se mostra de forma alguma condescendente, porque toda ambição contraria os fundamentos da sua proposta salvífica. Para fazer parte da comunidade do Reino é preciso, portanto, que os discípulos estejam dispostos a percorrer, com Jesus, o caminho do sofrimento, da entrega, da humildade, do serviço desinteressado e da caridade.

4. Ano de Le Taillandier

4.1. O projeto dos “Anos Temáticos Internacionais”

Uma das características mais marcantes do atual mandato no Conselho Geral Internacional (2016 a 2023) é a questão dos sete fundadores. Para muitos confrades e consócias, apenas o Bem-aventurado Antônio-Frederico Ozanam é conhecido e venerado, e os outros seis ocupam uma função meramente coadjuvante. Ledo engano. São todos protagonistas. O próprio Ozanam, em diversas ocasiões, rejeitou esse comentário e sempre foi muito justo com seus companheiros: “Éramos sete”, ele dizia numa carta em 1841, ao festejar o crescimento no número de Conferências e de confrades pela França e pelo mundo.

Mas, ainda hoje, muito pouco se sabe sobre os outros fundadores da primeira Conferência de Caridade, criada em 23 de abril de 1833. Para ampliar o conhecimento sobre a vida e obra dos sete fundadores, tivemos a ideia de lançar o Projeto “Anos Temáticos Internacionais”, que têm sido um sucesso desde então. Esse projeto prevê a realização de um concurso de redações, o lançamento de um selo alusivo ao fundador de cada ano e a criação de uma logomarca especial. Tem sido assim em todos esses anos: 2017 (Bailly de Surcy), 2018 (Lallier), 2019 (Lamache), 2020 (Clavé) e 2021 (Devaux).

Além disso, o projeto dos anos temáticos envolveu o lançamento de um festival de cinema, cujo vencedor foi uma produção brasileira (“SSVP: A Origem”); e do concurso internacional da canção “Os Sete Fundadores” em vários idiomas, cuja versão original foi vencida também por confrades do Brasil. Outra ação que faz parte dessa iniciativa é a visita aos túmulos de todos os fundadores, o que vem sendo feito pela diretoria do Conselho Geral, ano a ano. Em 2022, não será diferente, com o protagonismo do cofundador Pierre-Auguste Le Taillandier (1811-1886).

O Conselho Geral, com esse certame e outras iniciativas relacionadas ao projeto dos “Anos Temáticos Internacionais”, reforça o compromisso de consolidar o conhecimento sobre a biografia dos sete fundadores da nossa querida Sociedade de São Vicente de Paulo, previsto no planejamento estratégico internacional e um dos pontos de destaque deste mandato. Agradeço a todos que têm difundido a imagem dos sete fundadores (aquela do quadro azul), e incluído esse tema nos cursos de formação da SSVP e da Família Vicentina.

4.2. Quem foi Le Taillandier?

Em 28 de janeiro de 1811, nascia, na cidade de Rouen (França), Pierre-Auguste Le Taillandier, um dos sete amigos que fundaram, em 23 de abril de 1833, em Paris, a Sociedade de São Vicente de Paulo. Ele teve apenas um irmão mais novo, Charles. Seu pai pertencia a uma família de comerciantes. Sua mãe era de uma família nobre. Le Taillandier mudou-se com a família para Paris onde ele pôde concluir os estudos jurídicos.

Juntou-se a Antônio-Frederico Ozanam nas “Conferências de História”, defendendo a realização de algum trabalho beneficente mais efetivo no lugar das intermináveis discussões teóricas sobre história, literatura e filosofia. Ozanam o descrevia como “um jovem muito amável, bem informado e cheio de bom senso”. “A única falha encontrada é que ele não é de Lyon”, brincou Ozanam.

Em 1833, foi muito ativo na fundação da primeira Conferência. Ele também ministrava instruções religiosas aos aprendizes nas visitas domiciliares e junto a prisioneiros. Um fato curioso: Le Taillandier mostrou-se receoso quanto ao desmembramento da primeira “Conferência de Caridade” em várias outras, pois pensava que entidade acabaria com essa decisão. Está registrado em ata que ele até chegou a chorar durante o debate sobre o assunto, em dezembro de 1835. Mas ele foi convencido pelos demais fundadores de que era necessário permitir que novos adeptos ingressassem na Conferência, para atender um número maior de pobres em Paris.

Em 1837, Le Taillandier foi para Le Mans e depois à sua cidade natal, Rouen. Pierre-Auguste foi o primeiro dos jovens fundadores a receber o sacramento do matrimônio. Ele se casou com Marie Baudry, em 7 de agosto de 1838. O casal teve quatro filhos, sendo três meninas e um menino. Em Rouen, ele foi diretor de uma companhia de seguros e de um hospital. Lá, ele fundou em 1841 a Conferência São Godard, vindo a ser presidente dela. Ele era muito popular entre seus companheiros da Conferência e concidadãos, vindo a receber muitos títulos de reconhecimento, embora não apreciasse recebê-los.

Dedicou seus últimos dias à sua família, à educação de seus filhos, a seus amigos, à Conferência e ao jardim de casa que tanto gostava. Pierre-Auguste Le Taillandier morreu em sua cidade natal em 23 de março de 1886, aos 75 anos de idade.

4.3. Concurso de redações

No dia 8 de fevereiro de 2022, o Conselho Geral Internacional lançará a sexta edição do Concurso Literário Internacional “A Primeira Conferência – Le Taillandier”. Serão premiadas as redações ou ensaios que consigam apresentar aspectos novos ou ainda pouco conhecidos sobre a vida pessoal, profissional, vicentina e familiar desse fundador, bem como destacar a contribuição dele para o surgimento da primeira Conferência e a expansão da SSVP pelo mundo.

A atual diretoria do Conselho Geral Internacional permanece focada na importância que os sete fundadores desempenharam para a história da SSVP, não somente centrada na vida do bem-aventurado Antônio-Frederico Ozanam, nosso maior exemplo e cujo processo de canonização encontra-se bem adiantado, mas, sobretudo, sobre a contribuição que os demais pioneiros deram para a Igreja, para os pobres e para a humanidade.

O Conselho Geral Internacional acredita que o Concurso Internacional “A Primeira Conferência – Le Taillandier” será tão bem sucedido quanto as edições anteriores, cujos prêmios foram concedidos a vicentinos de várias partes do mundo. É justamente isso o que desejamos: conhecer mais e melhor a vida e obra dos nossos fundadores, suas qualidades, suas virtudes e também as suas imperfeições. Esse é um dos objetivos principais que pretendemos alcançar no serviço da presidência do Conselho Geral.

Conforme regulamento específico, que será publicado no site do Conselho Geral, serão mantidas as linhas gerais utilizadas nos concursos anteriores, bem como serão concedidos prêmios em dinheiro¹⁵, tanto para os autores vencedores como para as Conferências em que eles atuam. Serão publicadas as regras básicas para a produção dos textos (número de páginas, estrutura do texto, fontes bibliográficas, idiomas aceitos, prazos, premiação etc.). Temos a certeza de que os trabalhos acadêmicos sobre Le Taillandier serão igualmente ricos, como os dos anos anteriores, apresentando curiosidades e particularidades da vida deste homem tão importante para a história da SSVP.

Convido a todos os Conselhos Superiores ou Nacionais que publiquem artigos e reflexões focadas no papel preponderante de Le Taillandier no processo de fundação da SSVP, estimulando o estudo da sua vida e obra, nos aspectos pessoais, profissionais, acadêmicos e vicentinos, contribuindo com o Conselho Geral na implantação do Ano Temático Internacional de 2022.

O Conselho Geral sugere que no dia 8 de dezembro de 2022, data do encerramento do “Ano Temático Internacional de Le Taillandier”, em todas as paróquias do mundo, seja celebrada uma santa missa de ação de graças na intenção especial da memória desse fundador. Também no dia 23 de março, data da morte dele, possam as Conferências rememorar sua história, lendo textos sobre ele como leitura espiritual nas Conferências Vicentinas.

¹⁵ Agradecemos ao Conselho Central do Tirolo do Sul, da Itália, pela generosa e constante ajuda que permite ao Conselho Geral Internacional premiar os vencedores em todos os anos.



Espero que muitos confrades e consócias do mundo inteiro participem do próximo concurso. Como Presidente-geral, sinto-me orgulhoso de ter estabelecido este projeto prioritário e ver que ele tem sido muito útil para a nossa Sociedade. Hoje, conhecemos muito mais sobre os nossos pais fundadores. 🙏

5. Mensagem final

5.1. Uma Sociedade em expansão

Desde a criação da Sociedade de São Vicente de Paulo em 1833, e mais especificamente depois da fundação do Conselho Geral Internacional em 1839, é sabido que a nossa instituição vem crescendo bastante, em qualidade e em quantidade. Nesses quase 200 anos de caminhada vicentina, a Confederação Internacional da SSVP se expandiu muito. Talvez nem os nossos fundadores pudessem imaginar aonde foi que chegamos.

Atualmente, a Sociedade está presente em 153 territórios, 800 mil confrades e consócias, 48 mil Conferências, 5 mil Obras Sociais e 30 milhões de assistidos, regularmente. São números impressionantes, que nos enchem de orgulho, alegria e muita responsabilidade social. No *site* do Conselho Geral, há informações de todos esses 153 territórios, contendo o e-mail do presidente nacional, o endereço completo da sede nacional e as estatísticas de cada lugar, como o número de Conferências e de membros.

O atual mandato do Conselho Geral Internacional, do qual tenho a satisfação de ocupar a nobre função de Presidente-geral, avançou bastante na expansão da SSVP. Sete novos territórios ingressaram na Confederação desde 2016: **Vaticano, Albânia, Chipre, Ilhas Cayman, Libéria, Tanzânia e Cabo Verde**. Há ainda cerca de 15 outras nações já devidamente mapeadas e que, com a graça de Deus, possuem plenas condições para a fundação de uma Conferência, como a Grécia e os países da Escandinávia. Todo esse esforço está previsto no planejamento estratégico do Conselho Geral por meio do Projeto “SSVP Plus”.

Nesses cinco anos de mandato, mesmo com a crise sanitária do coronavírus dos últimos dois anos, o número de agregações de Conferências e de instituições de Conselhos bateu todos os recordes: foram **3.000 agregações** e **200 instituições**. São números que demonstram que a SSVP, apesar dos tempos sombrios em que estamos inseridos, sempre será abençoada por Deus, já que é de inspiração divina e seu papel institucional consiste em algo muito significativo: a santidade dos membros e a caridade junto aos que sofrem. 🙏


5.2. Agradecimentos finais

Expresso, aqui, meu profundo agradecimento à diretoria do Conselho Geral, formada por 12 membros, escolhidos por mim, após as devidas consultas aos países, levando-se em conta o perfil, as qualificações e as virtudes de cada um. Além da diretoria, cerca de 120 outros confrades e consócias integram algum serviço, comissão, departamento, Vice-presidência, força-tarefa ou missão dentro do Conselho Geral. E na nossa sede mundial, localizada em Paris, contamos com sete funcionários muito preparados e experientes.

Também registro o meu agradecimento especial a todos os 153 territórios que fazem parte da nossa Confederação. A todos eles, sempre expresso o meu “muito obrigado” pois, sem o apoio dos funcionários, dos Conselhos Superiores e da diretoria, seria impossível ser um bom Presidente-geral. É, de verdade, um trabalho de equipe!

Como sempre faço, peço as orações de toda a comunidade vicentina internacional para que possamos levar a cabo os projetos, programas e iniciativas do Conselho Geral, em sintonia com o planejamento estratégico internacional, no sentido de engrandecer a SSVP. Se eu conseguir avançar



adequadamente nessa missão, estarei muito contente e terei cumprido o meu papel de líder desse “santo exército de caridade”. 

Confrade **Renato Lima de Oliveira**
16º Presidente-geral

